

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ROTA DA FERRADURA DOS VINHEDOS NA CIDADE DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

Carlos Felipe Pereira Lima¹
Paulo Cassanego Jr²

RESUMO

Este estudo trata da relação entre a Indicação Geográfica (IG) e desenvolvimento territorial da região da campanha gaúcha, e têm por objetivo identificar os benefícios percebidos pelos atores envolvidos com a obtenção de Indicação Geográfica (IG) pela região da Rota “Ferradura dos Vinhedos” na cidade de Santana do Livramento/RS. O estudo apresenta uma pesquisa aplicada de caráter exploratório, descritiva e qualitativa. O método escolhido foi o estudo de caso, pois trata-se de um estudo aprofundado do objeto. A coleta de dados foi organizada em uma entrevista semiestruturada e uma pesquisa documental. A influência da indicação geográfica no crescimento socioeconômico da região pode ser percebida pelo aumento na diferenciação dos produtos e alavancando a produção de uvas, e com isso, gerando mais empregos diretos e indiretos, incluindo os pequenos produtores, tendo com isso uma melhoria na sua fonte de renda, facilitando a sua comercialização.

Palavras-chaves: Indicadores Geográficos. Desenvolvimento Regional. Santana do Livramento. Rota da Ferradura dos Vinhedos.

ABSTRACT

This study deals with the relationship between Geographical Indication (GI) and territorial development in the region of the Rio Grande do Sul campaign, and aims to identify the benefits perceived by the actors involved in obtaining Geographical Indication (GI) for the region of the Route “Ferradura dos Vinhedos” in the city of Santana do Livramento/RS. The study presents an applied research of exploratory, descriptive and qualitative character. The method chosen was the case study, as it is an in-depth study of the object. Data collection was organized in a semi-structured interview and document research. The influence of geographical indication on the socioeconomic growth of the region can be seen in the increase in product differentiation and leveraging the production of grapes, and with that, generating more direct and indirect jobs, including small producers, with an improvement in their source. income, facilitating its marketing.

Keywords: Geographic Indicators. Regional development. Santana do Livramento. Route of the Horseshoe of the Vineyards.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de relacionar um produto/serviço à sua origem é antiga, embora o uso da expressão “indicação geográfica” seja recente. Desde os tempos bíblicos é possível encontrar referências, sobre a percepção que produtores e consumidores tinham de determinadas características especiais de alguns produtos, devido à sua origem (BRASIL, 2019). Bruch (2009, p. 34) relata que na Bíblia já existiam sinais de distinção de origem, e cita como exemplo os Vinhos de En-Gedi e o Cedro do Líbano. A autora também menciona exemplos na Grécia e Roma antiga como o Mármore de Carrara, Bronze de Corinto, Tecidos de Mileto e as Ostras de Brindisi.

A primeira interferência oficial do Estado na proteção da Identificação Geográfica (IG) se dá em Portugal, no ano de 1957 quando o governo emitiu um decreto demarcando a “Região do Alto do Douro” e agregando o nome “Porto” ao seu vinho, assim regulamentando a defesa e valorização da qualidade do Vinho do Porto (PORTUGAL, 1986). No Brasil, o processo de Indicação Geográfica (IG) tem início em 14 de Maio de 1996 com a promulgação da Lei nº 9.279, que tem como fim a regulamentação da propriedade industrial, que dispõem nos seus artigos nº 176 ao 182 e do nº 192 ao 194, a normatização da Indicação Geográfica e Denominação de Origem, que traz o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) como órgão estabelecedor das condições para registro, assim evitando o uso indevido para certos produtos ou serviços.

Segundo o Art. nº 177 da referida Lei, “Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço” (BRASIL, 1996). Já para Maiorki e Dallabrida (2015, p. 2), “a Indicação Geográfica (IG) refere-se a uma qualidade atribuída a um produto originário de um território cujas características são inerentes a sua origem geográfica”, também existem outras vertentes como a de Pimentel (2013) que conceitua a Indicação Geográfica (IG) como uma propriedade intelectual do tipo industrial, coletiva, que assegura a exclusividade pelos produtores de um determinado local.

A relação da Indicação Geográfica (IG) com o desenvolvimento territorial da região que segundo Dallabrida e Marchesan (2013, p. 211) “é uma das principais estratégias que articula os potenciais de desenvolvimento territorial, à noção de identidade territorial é a Indicação Geográfica, sendo esta das mais reconhecidas, inclusive formal e oficialmente nos órgãos institucionais nacionais e internacionais”. Os autores também citam que um dos principais objetivos da Indicação Geográfica é fazer o registro de um ou mais produtos, para diferenciá-lo dos demais, e com isso agregar mais valor.

O conceito de desenvolvimento é muito amplo, mas nesta pesquisa o tema foi observado pelo aspecto econômico, levando em conta a visão de Fonseca (2006, p. 4) de que, desenvolvimento não se limita ao campo da economia, mas os elementos econômicos estão no centro desse processo. O autor também define que o “desenvolvimento econômico consiste, fundamentalmente, no processo de enriquecimento de um país e seus habitantes”.

A utilização da Indicação Geográfica (IG) pode facilitar o desenvolvimento local. A Rota da Ferradura dos Vinhedos está localizada no município de Santana do Livramento situado na região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul (região da campanha gaúcha), com uma população estimada em 76.321 habitantes. Em extensão, o Município é o segundo maior do Estado em área, com uma extensão territorial de 6.946,407 km² (IBGE, 2020).

De acordo com Alves (2018), a evolução da vitivinicultura, assim como a da olivicultura e outros setores produtivos local, e o desenvolvimento do turismo receptivo se tornaram alternativas para modificar a realidade do desenvolvimento regional, que se estagnou durante o final do século XX e início do século XXI.

O município acima mencionado, teve em 24 de abril de 2018 através da Lei estadual nº 15.164, instituída a “Rota Ferradura dos Vinhedos”. Dentre os principais objetivos para a

criação deste passeio turístico estão “o desenvolvimento sustentável do potencial turístico da região”, bem como “o fortalecimento, a ampliação e o desenvolvimento local nas áreas turística, cultural e gastronômica [...]” (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Em 05 de Maio deste ano, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) pública em sua Revista da Propriedade Industrial (RPI) nº 2574, a concessão da indicação geográfica (IG) “Campanha Gaúcha”, na espécie indicação de procedência, para vinhos finos brancos, rosados, tintos e espumantes (BRASIL, 2020).

Levando em consideração os assuntos abordados acima esse estudo vem questionar: **Quais são os benefícios percebidos pelos atores envolvidos com a obtenção de Indicação Geográfica (IG) pela região da Rota da Ferradura dos Vinhedos na cidade de Santana do Livramento/RS?**

O objetivo geral da pesquisa é identificar os benefícios percebidos pelos atores envolvidos com a obtenção de Indicação Geográfica (IG) pela região da Rota da Ferradura dos Vinhedos na cidade de Santana do Livramento/RS. E os objetivos específicos foram definidos em analisar os benefícios percebidos pelos vitivinicultores da região com a obtenção da Indicação Geográfica (IG), verificar os benefícios percebidos na visão da Secretaria Municipal de Turismo, agências de turismo que realizam o passeio pela rota e donos de pousadas localizadas na Rota da Ferradura dos Vinhedos e por fim, conhecer os fatores que contribuíram para a formação dos Indicadores geográficos da cadeia de produção da Ferradura dos Vinhedos.

O presente trabalho vem tratar de uma região específica denominada Rota da Ferradura dos Vinhedos, que embora tenham ocorridos diversos eventos como Seminário acadêmico e “Salões do vinho” para divulgação da região, é ainda pouco explorada como objeto de estudos de desenvolvimento regional, tendo em vista à recente obtenção deste título, em Maio de 2020 junto à toda região da Campanha Gaúcha e sua rota turística ter sido criada através da lei estadual nº 15164 de 2018.

Observando a pouca qualidade de ensaios relacionado ao tema, atentou-se a oportunidade de estruturar um trabalho dando ênfase na propagação das necessidades locais visando uma melhor compreensão das expectativas almejadas nessa nova fase, e acreditar-se ser um dos trabalhos precursores abordando desenvolvimento nessa região específica.

Acredita-se que os benefícios angariados por este trabalho de conclusão de curso seriam a identificação das necessidades da referida região, assim futuramente contribuindo na elaboração estratégias para fomentar o desenvolvimento do setor turístico e comercial. E também apoiar a administração municipal na elaboração de políticas públicas a fim de suprir suas necessidades como melhoria de infraestrutura, captação de investimento, divulgação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os tópicos seguintes irão abordar os seguintes assuntos: Desenvolvimento Econômico Regional; Indicadores geográficos; Cadeia Produtiva das Viniculturas em Santana do Livramento/RS e a Rota da Ferradura dos Vinhedos.

2.1 Desenvolvimento Econômico Regional

O desenvolvimento regional trata-se de um conjunto de ações onde recursos são aplicados e investidos em diferentes áreas de um determinado setor econômico ou cadeia produtiva. Precisa ser levado em conta a localização geográfica, estrutura social entre outros

fatores ambientais para que o desenvolvimento possa em si acontecer e impulsionar o crescimento socio econômico da região, pois o objetivo deve estar atrelado a criação de políticas públicas voltadas para as regiões e seu desenvolvimento estimulando a produtividade e diminuir a pobreza, desigualdade e miséria para dar melhor qualidade de vida com alimentação, educação saneamento básico e condições de saúde (INÁCIO *et al.*, 2012).

O autor explica o conceito de desenvolvimento com um olhar sistemático e social, pois abrange “aspectos sociais, culturais, ecológicos, econômicos e espaciais”. Precisa-se levar em consideração todo o contexto da região e das pessoas que fazem parte da mudança a fim de atingir o progresso regional (INÁCIO *et al.*, 2012).

Para Celso Furtado (1964) o desenvolvimento econômico está estritamente ligado as modificações sociais e humanas geradas pela própria mudança, inovação e tecnologia que são investidos juntamente com sistemas produtivos. Com essa perspectiva, os impactos gerados por essas transformações determinam como a região pode gerir a economia e estabelecer parâmetros através de políticas, buscando melhorar as condições de subsistência e seguir impulsionando o crescimento econômico (DIMPÉRIO *et al.*, 2009).

O desenvolvimento econômico estabelece relações com diversos setores que vão além da geração de renda, acumulo de riqueza, produtividade, inovação, recursos e infra estrutura, pois deve impulsionar o crescimento real da região, mesmo na atração de indústrias ou no próprio crescimento. Isso pode beneficiar a sociedade local, já que a população com o trabalho e os ganhos reais para região passa a ter renda distribuídas pelo comércio local diminuindo a pobreza, gerando competitividade e melhorando a educação entre outros elementos que fazem parte da cadeia produtiva na geração de renda (DIMPÉRIO *et al.*, 2009).

Para Dimpério *et al.* (2009) o desenvolvimento econômico está interligado com a reformulação de estruturas econômicas para novas condições no processo de acumulo maior de renda, ou seja, juntar capital para investir, em um processo estritamente capitalista e impulsionar toda a estrutura.

Inácio *et al.* (2012) traz em seus estudos o panorama do desenvolvimento regional nas últimas décadas por diversos autores tais como Vasques Barquero (2001), Boisier (1996), Dallabrida (2000) entre outros que debateram como as políticas de intervenção foram sendo discutidas, criadas e implementadas pelo governo federal e local buscando estruturar em um modelo mais eficiente (modificando o modelo até então usado), onde eram industrializados locais em condições periféricas com toda a estrutura centralizada neste cenário com investimentos externos e públicos (INÁCIO, 2012 APUD VASQUES BARQUERO, 2001).

Esse modelo denominado de “exógeno” foi usado com algum tipo de sucesso até final da década de 70 onde foram criados novos modelos de desenvolvimento regional sem realizar atração das empresas externas e levando em consideração outros elementos do contexto social da localização geográfica a fim de atingir seu objetivo com mais eficiência. Para Inácio *et al.* (2012 APUD VASQUES BARQUEIRO, 2001; VASCO, 1999) um novo modelo de desenvolvimento surgiu meados dos anos 80 na Europa trazendo outras questões da regionalidade das áreas desenvolvidas por meio de investimento econômico, pois trazia um novo entendimento da valorização territorial, história do local, características da população e recursos para alavancar a região de forma gradual superando dificuldade e dando outro sentido para o desenvolvimento e polo econômico de forma “endógena”.

O modelo endógeno era basicamente uma reformulação das medidas até então voltadas para o desenvolvimento regional, que eram focadas das empresas e polos industriais que vinham para gerar e impulsionar a economia local, onde descentralizavas as políticas sob a visão que o ambiente ou região deviam promover o desenvolvimento econômico visando em seu potencial, tais como as pequenas empresas e como era a rentabilidade econômica das localidades sob a ótica de três pilares básicos: A sociedade e suas características culturais que determinava como a população vivia. A economia como era a relação entre oferta e demanda

basicamente dessa sociedade, e pôr fim a territorial baseada também no modelo de governo local (INÁCIO *et al.*, 2012 APUD TAPIA, 2005).

Com o modelo endógeno as empresas locais e sociedade conseguiram analisar sua própria estrutura econômica para definir potencialidade de fraquezas diante dos novos investimentos tecnológicos, já que a localização e indicadores geográficos e recursos naturais são fundamentais para criação de ações que possam capacitar com novas competências as sociedades de cada região, fator determinante para que as empresas, indústrias e o comércio conheçam, estruturam e administrem seu próprio mercado local (INÁCIO *et al.*, 2012).

Com isso, a análise do ambiente local é importante para qualquer articulação para desenvolver as regiões, já que cada local tem características distintas que determinam como será feita as estratégias estatais e privadas para alavancar a economia da localidade. No próximo tópico será abordado o tema sobre os Indicadores Geográficos buscando mostra sua importância para o desenvolvimento regional.

2.2 Indicadores Geográficos

Os indicadores geográficos (IG) correspondem as características positivas de produtos fabricados em uma certa região de forma natural, onde sua origem tem grande importância, renome para seu local de produção. Dallabrina (2013, p. 129) descreve o conceito de Indicadores geográficos como “um ativo intangível da propriedade industrial que representa um atributo, uma qualidade atribuída ao meio ou a fatores humanos ou uma reputação que distingue produtos ou serviços relacionados a uma determinada origem geográfica”.

Mesmo havendo registros de produção com seu local de origem a muitos anos o conceito de indicador geográfico e novo, e conforme Dallabrina e Marchesan (2013) “O registro de produtos com IG no Brasil é feito pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)” onde são descritos os produtos locais com todas suas características, tais como insumos, e meios de produção, elementos que tragam e mostrem seu diferencial no mercado. Podemos afirmar também que os indicadores geográficos servem também para agregar valor, que nada mais é que fomentar por meio do seu local de origem toda a cadeia produtiva do produto por meio de histórico de produção para assim difundir o produto e gerar mais retorno financeiro contribuindo com os indivíduos que fazem parte do processo, essas medidas também contribuem para o desenvolvimento econômico da região (DALLABRINA; MARCHESAN, 2013 p. 1).

Para os autores é fundamental valorizar toda a caracterização dos produtos visando estimular o avanço econômico e a propriedade intelectual, já que se trata de um fator chave para que o desenvolvimento. E a partir do “Acordo de Paris” em 1994 (incluindo o Brasil e 157 membros signatários), que o significado de indicadores geográficos (IG) foi reconhecido na “Organização Mundial do Comércio (OMC) no acordo *Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights* (TRIPS)” (DALLABRINA; MARCHESAN, 2013 p. 2 APUD GONTIJO, 2005).

Dallabrina (2013, p. 130) explica que o Brasil esteve presente em inúmeras discussões a respeito da propriedade rural e como ela se estabelece na produção, e antes da IG o antigo código da Propriedade Industrial (CPI) pela lei brasileira em 1967. Atualizada em 1971 e normatizava os direitos relativos e seu método de repressão quanto a falsas indicações de procedência, ou seja, o histórico de origem aos produtos eram já elementos fundamentais para a indústria se diferenciar.

A Disposições da Lei 9.279 – LPI descrita pelo Dallabrina (2013) traz duas formas de indicadores geográficos onde estão estabelecidas diferenças no que diz respeito às

características dos produtos já que os fatores exclusivos do ambiente são fundamentais. Com isso, foi definido Indicação de Procedência – IP e a Denominação de Origem – DO. A primeira (descrita no artigo 177 na LPI), analisa a “procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço”. E a segunda (descrita no artigo 178 da LPI), apresenta questões referentes a qualidade do produto a “denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos” (DALLABRINA, 2013 p. 131).

Com os indicadores geográficos as empresas e regiões podem agregar valor aos produtos e impulsionar a economia de toda a sociedade local, já que com a valorização do território estimula também os investimentos no setor intelectual e técnico. Para Bielinski e Troian (2017) outros elementos da cadeia produtiva melhoram o capital humano, tornando as localidades mais atrativa para o turismo, empresários e outros setores que são atingidos pela economia local. Essa dinâmica aumenta a circulação de valores que vem de fora da região e aquece o mercado local, e acelera as oportunidades mediante ao turismo e ao consumo.

No próximo tópico será apresentado o conceito de cadeia produtiva das viniculturas e como ela se organiza na cidade de Santana do Livramento localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. E logo a seguir uma breve descrição da Rota da Ferradura dos Vinhedos.

2.3 Cadeia Produtiva das Viniculturas em Santana do Livramento/RS

O conceito de cadeia produtiva está atrelado aos atores que envolvem todos os processos de produção, já que a estrutura agroindustrial surgiu na década de 1960 com duas linhas teóricas, a norte americana com Goldberg (1957) dando início aos estudos (*agrobusiness*) e a pesquisa de Davis, com a cadeira agroindustrial como elemento central da teoria (BATALHA, 2008).

Kliemann Neto e Souza (2002) compreendem que as 2 vertentes mudaram diversos estudos decorrentes sobre a cadeia produtiva já que novas avaliações puderam ser feitas em outros setores, como as tecnologias implantadas, políticas, industrialização entre outros.

Roncato *et al.* (2019) descreve os estudos relacionados a cadeia produtiva no Brasil surgiram nos anos 80, e o termo pouco popular ainda pela grande massa das pessoas serviu através dos pesquisadores e empresários da época para sistematizar o processo de produção e organizar os envolvidos mapeando todos os atores até o fim do processo produtivo.

Para Batista *et al.* (2008) a compreensão sistêmica beneficiou o entendimento estrutura geral da cadeia produtiva, pois os estudos organizacionais tinham uma visão das interconexões que ligavam a produção de produtos, isto quando pode-se analisar as relações das partes de toda estrutura da cadeia. De tal modo, as conexões que a cadeia produtiva forma quando é estruturada precisam estar com os objetivos, metas, limites, atores, características e contextos definidas já que outros fatores são incorporados a cadeia produtiva visando atender um mercado com necessidades e que demandam produtos (SPPEDING, 1975).

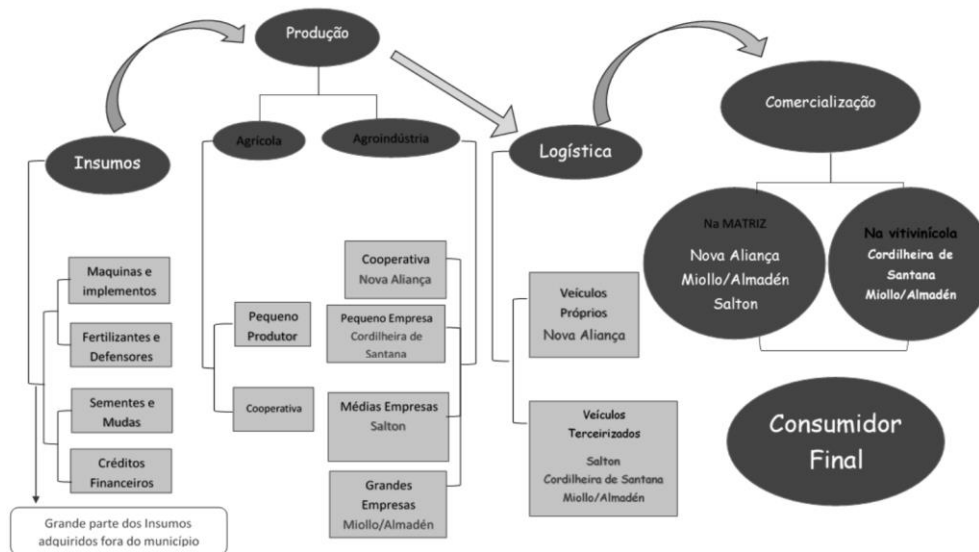
A concepção de cadeia produtiva surge sistematizando o setor agrícola, contudo, é usado também no setor industrial. Neste estudo o setor de vinicultura da cidade de Santana do Livramento/RS é abordado já que no Rio Grande do Sul a produção de vinhos finos vem crescendo e se expandindo, inicialmente na Serra Gaúcha com grande influência da imigração italiana em 1875 já que apresentou clima agradável para o cultivo (RONCATO *et al.*, 2019).

Assim, com o crescimento da indústria de vinicultura no sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul outras partes do Estado passaram a investir em vinhos, já que o tempo também era favorável para a produção, incluindo a cidade de Santana do Livramento/RS que apresenta um clima temperado, onde existe um clima temperado, descrito por Roncato *et al.* (2019 APUD SARMENTO, 2017 p. 2) já que região “é caracterizada por ciclo anual, acompanhado de um período de dormência, devido as baixas temperaturas do rigoroso inverno da região”.

Para Kliemann Neto e Souza (2002) a cadeia de vinhos finos no Rio Grande do Sul se estrutura em duas subdivisões Cadeia Principal, formada por atores que estão presentes na produção do produto final e a Cadeia Auxiliar, que são os atores que dão suporte e sustentam toda estrutura (KLIEMANN NETO; SOUZA, 2002 p.7).

Na cidade de Santana do Livramento/RS, Roncato (2019 p. 6) cita em seus estudos as viniculturas que constituem a cadeia produtiva da cidade, que são: Cordilheira de Santana, Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança, Miollo/Almadén e Salton. Na figura abaixo o autor explica como se organiza a cadeia produtiva de vinhos da cidade. Os dados foram coletados pelo autor.

Figura 1- Cadeia produtiva de vinhos da cidade de Santana do Livramento/RS.



Fonte: Roncato (2019).

A vinicultura na região da cidade Santana do Livramento/RS apresenta além do clima determinante para a produção de videiras com uso de técnicas associadas a ao cultivo, posicionamento solar e drenagem buscando a melhor qualidade da uva a fim de obter diferenciação no mercado de vinhos finos (RONCATO, 2019). Para a região o desenvolvimento por meio da vinicultura teve incentivos externos que vieram investir na Região da Campanha Gaúcha primeiro pelo clima e depois pela diversificação de produção, expandindo também vinícolas já inseridas na serra gaúcha que apostaram na região. A economia também é um fator determinante para a produção de vinhos já que a cadeia produtiva estimula diversos setores, criando empregos, turismo, qualidade de vida, políticas incentivadoras, competitividade, renda e comercialização (RONCATO, 2019).

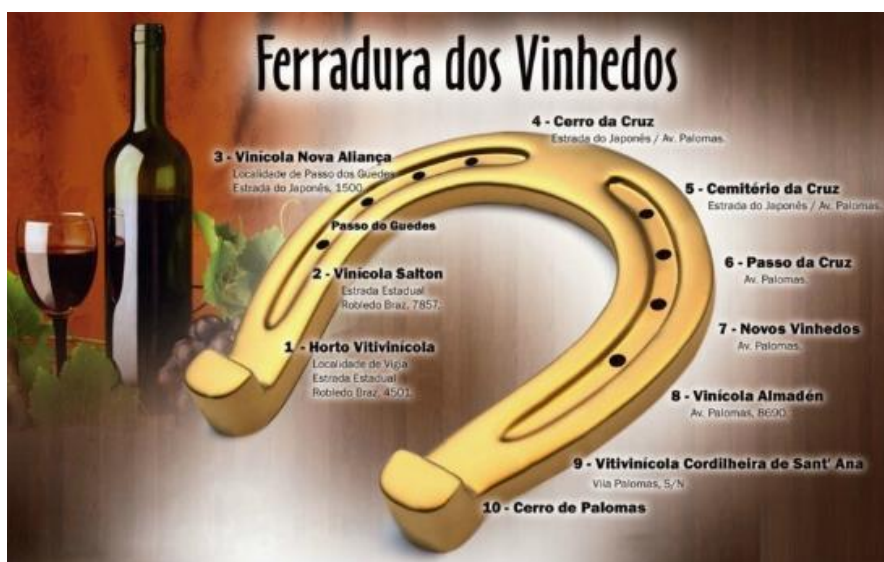
2.3.1 Rota da Ferradura dos Vinhedos

A Rota da Ferradura dos Vinhedos é uma rota com polos turísticos em formato de ferradura da região de Santana do Livramento/RS. Criado em 2010, com base em estudos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que realizou pesquisas construindo um relatório visando ações e estratégias para explorar o turismo na região e desenvolver a economia local, isso já em 2013 (UNIPAMPA, 2018).

O projeto foi oficializado em 2018 com a sanção da lei que estabelece a Rota na cidade de Santana do Livramento/RS, pois o projeto está registrado no “Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Unipampa”. E o trajeto da ferradura que tem aproximadamente 55 km de extensão passa pelas vinícolas da cidade e na prática serviu para realizar relação economia e gestão empresários e produtores locais.

A Rota Turística da Ferradura dos Vinhedos apresenta uma beleza histórica, cultura, oliveiras, vinhos entre outros atrativos turísticos, como cemitérios entre outros locais abertas à visitação na região de Santana do Livramento/RS. Com isso, acredita-se que o crescimento econômico gerado pelo impacto da Ferradura dos Vinhedos produz a renda através de micro empreendedores que diretamente sentem o aquecimento promovido pela rota turística na região (UNIPAMPA, 2018).

Figura 2 - Ferradura dos Vinhedos.



Fonte: Santana do Livramento/RS (2016)

3 METODOLOGIA

O estudo apresenta uma pesquisa aplicada de caráter exploratório, descritiva e qualitativa, pois para Gil (2010) estudo com essa característica busca características específicas do objeto de estudo já com vários elementos referentes ao ambiente e os atores envolvidos.

O método escolhido foi o estudo de caso, pois trata-se de um estudo aprofundado do objeto escolhido. Desta forma o pesquisador poderá obter conhecimentos detalhados através das delimitações da pesquisa (GIL, 2010). Yin (2010) também escreve sobre o método como forma de colher mais informações referentes ao tema escolhido com profundidade, isto é, levando em considerações outros fatores que também fazem parte da pesquisa.

A coleta de dados deste estudo foi organizada em uma entrevista semiestruturada que para Martins e Theóphilo (2016, p. 88) é conduzida por uso de um roteiro, que foi construído com base na pesquisa de Bielinski e Troian (2017). Desta maneira foram acrescentadas novas questões pelo entrevistador, realizadas com os produtores de uvas e vinhos da região da Rota Ferradura dos Vinhedos, e com o secretário de turismo (ou seu representante) de Santana do Livramento/RS, e os proprietários de pousadas localizadas na Rota e por fim, com agências de turismo que realizam o passeio e visitas pela região.

Outro método de coleta de dados foi a proposta de uma pesquisa documental, que de acordo com Martins e Theóphilo (2016), pode ser usado como uma fonte de dados com informações auxiliares, colaborando para o melhor entendimento e possibilitando a confiabilidade através de triangulações de dados e resultados.

Para verificação dos dados coletados deste estudo foi usado a análise de conteúdo, que segundo SILVA & FOSSA (2015, p. 2) é uma técnica que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador, também serão apreciados os materiais oriundos da pesquisa documental. MARTINS & THEÓPHILO (2016, p. 99) falam que a análise de conteúdo se presta tanto aos fins exploratórios quanto aos de verificação, confirmando, ou não proposições e evidências, já conforme SILVA & FOSSÁ (2015, p. 2) nessa técnica busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos.

A técnica de análise de dados foi realizada para avaliar e categorizar de forma sistemática com as etapas de exploração do material e análise do conteúdo, pois o método busca a descrição das mensagens através de possíveis indicadores possam permitir a inferência novas ideias (BARDIN, 2016).

Os dados foram coletados através de transcrições das entrevistas com os pesquisados por meio de e-mail e aplicativos de mensagens de forma digital. Pela situação da pandemia da covid-19 todos os dados foram coletados a distância respeitando as medidas de distanciamento social em meio a construção deste trabalho de conclusão. Os entrevistados foram categorizados em entrevistado 1, 2, 3, 4, e 5 analisando o conteúdo das questões que foram abordadas pelo pesquisador.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada com cinco atores envolvidos em vários níveis do desenvolvimento dos IG em Santana do Livramento/RS e a coleta de dados foi realizada de forma documental, registro via e-mail com informações sobre os benefícios percebidos pela região da Rota da Ferradura dos Vinhedos.

4.1 Os Benefícios Percebidos Pelos Vitivinicultores da Região Com a Obtenção da Indicação Geográfica (IG)

O desenvolvimento da indicação geográfica está relacionado a cultura e características locais. Para os entrevistados a importância de manter as características locais nos produtos produzidos aqui na região de Santana do Livramento/RS estão relacionadas a fomentar a cultura

local, valorização dos saberes e fazeres locais, para que a identidade seja preservada, e seus produtos ganhem mais reconhecimento.

Além deste fato também identificar as diferenças das uvas e vinhos produzidos, pois podem ser comparados com as outras regiões produtivas para manter assim a história, cultura e tradição do local, destacando a qualidade diferenciada. O entrevistado 5 diz que “Uma vez que o mundo do vinho é extremamente diversificado, manter as características do território onde são produzidos, é importante para identificar e reconhecer os vinhos aqui elaborados”. Os IG servem também para valorizar o local que foi criado e produzido não só na data vigente e sim toda a história da região que faz parte gerando lucro financeiro e reconhecimento local como descreve Dallabrina e Marchesan (2013).

Para os entrevistados os indicadores geográficos são importantes ou fundamentais para o desenvolvimento regional de Santana do Livramento/RS no setor de vinicultura onde existe potencial em diferentes setores além da produção de vinhos finos, já que o turismo hoteleiro busca explorar o local para investimentos e trazer o público para viver uma experiência na região da fronteira além das compras em Rivera/Uruguai.

Com a produção de viniculturas a região da fronteira recebeu vários investidores que viram potencialidades diante do reconhecimento dos indicadores geográficos locais que para os entrevistados tem uma relação com a denominação de origem (DO). A indicação de procedência (IP) ainda se encontra no processo de formação que por ser uma região localizada no paralelo 31 foi considerada uma das melhores regiões para produção de uvas e vinhos.

Os indicadores geográficos trouxeram benefícios para a região de Santana do Livramento/RS ajudando nos investimentos em outros setores que até então não tinham sido analisados já ajudam na preservação da biodiversidade, e dos recursos naturais, trazem contribuições positivas para a reestrutura das economias locais, e gradativamente trazer benefícios à região. Para os oito entrevistados “a identificação dos vinhos como: Vinhos da Campanha, é um dos benefícios e onde tem clima e solo favoráveis para vitivinicultura, isso nos diferencia das demais regiões e favorece a produção de excelentes vinhos”. Contudo outro entrevistado explica que “O reconhecimento da IP da Campanha Gaúcha no setor de vinhos irá trazer benefícios a médio e longo prazo, à medida que as empresas irão se estruturando para receber turistas e tornar seus produtos mais conhecidos do público em geral”.

Nos últimos anos os estudos sobre o desenvolvimento na região causaram um impacto na produção de viniculturas em Santana do Livramento/RS como a criação do projeto da Rota da Ferradura dos Vinhedos trazendo diferenciação de produtos e mercados, que aos olhos dos consumidores, visitantes ou turistas. E podem agregar valor, favorecendo a compra e a indicação para novos consumidores que pelos impactos positivos favorecem o município, elevando a região da Ferradura dos Vinhedos, trazendo um novo olhar turístico e aumentando a economia.

Para a Rota da Ferradura dos Vinhedos necessita ainda de investimentos específicos no trajeto e melhorias em aspectos estruturas na manutenção que em algumas épocas do ano torna-se até intransitável para moradores, produtores e os turistas. O projeto infelizmente foi criado sem qualquer infraestrutura, de forma que, enquanto não houver uma mudança de realidade, pelo menos em relação às estradas que compõem a rota, nada acontecerá. Então, antes de tudo, a rota deve estar preparada para receber os turistas, resumem os entrevistados.

4. 2 Formação dos Indicadores Geográficos da Cadeia de Produção da Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento/RS

A indicação geográfica influencia no crescimento socioeconômico da região de Santana do Livramento/RS causam diferenciação de produtos. Esse desenvolvimento coletivo da região está muito associado ao conceito de cadeia produtiva que dinamiza o setor agrícola juntamente com os demais atores do grupo, aqui no setor de vinicultura da cidade de Santana do Livramento/RS com a produção de vinhos finos citado por Roncato *et al.* (2019).

Com os indicadores geográficos possibilitou-se conhecer os produtos, as áreas locais e a produção que são de suma importância para região de Santana do Livramento/RS. Com eles existem a possibilidade de reconhecer as características de determinados produtos de uma determinada região. Dois dos entrevistados ainda ponderam que os produtos produzidos no município de Santana do Livramento têm suas características próprias, que definem a região e, por este motivo, influenciam diretamente no crescimento socioeconômico local já que toda a forma de produção e comercialização é feita de uma forma única.

Em Santana do Livramento/RS a produção de vinhos finos atraiu vários investidores em viniculturas formando a cadeia produtiva da cidade: Cordilheira de Santana, Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança, Miolo/Almadén e Salton. Para os entrevistados a formação do perfil vinicultor da região foi fundamental para proteger assim a qualidade e a procedência dos produtos e assim exercendo grande influência no setor de turismo do município.

Para um dos entrevistados a proposta da Rota da Ferradura dos Vinhedos vai além apenas da visita, pois “a divulgação da região ajuda a trazer turistas para conhecer os produtos produzidos e ver de perto os locais onde acontece todo este ciclo produtivo”. Outro entrevistado explica que “a institucionalização do Roteiro Ferradura dos Vinhedos e os produtos são produzidos com essa identificação, movimentando a cadeia produtiva e por consequência o turismo”.

O impacto da geração da renda na cadeia produtiva de vinhos na região de Santana do Livramento também pode alavancar novos investimentos dos empresários locais e de fora do município com a vinda de turistas para a região conhecer a Rota da Ferradura dos Vinhedos. Os empresários buscam aumentar seus ganhos e melhorar a gestão da cadeia produtiva local com formação de mais atores envolvidos, melhorando a qualidade de toda cadeia por meio da qualificação dos produtores e comerciantes e para melhorar a competitividade diante dos demais mercados de vinhos e do turismo.

Para os entrevistados as pessoas têm curiosidade em conhecer os produtos produzidos por uma determinada região porque estes produtos se diferenciam dos demais pela forma de produção, qualidade dos produtos que determinam a região e esta curiosidade gera movimento de renda.

O desenvolvimento regional está conectado ao crescimento que mobiliza as mudanças estruturais geradas pelos investimentos e também pela renda das pessoas que moram nas localidades. Os indicadores geográficos servem para aquecer a economia local da região de Santana do Livramento/RS no setor de vinhos finos com a criação da Rota Ferradura dos Vinhedos que atraiu novas políticas de incentivos e a vinda de turistas que apreciam esse ambiente mais singular e regional, conhecendo os produtos locais, consumindo os serviços relacionados ao turismo, alimentação, transporte e clima.

Para os entrevistados a criação indicador geográfico é fundamental para o próprio apoio dos empresários locais, pois apenas a indicação de procedência dos vinhos da campanha gaúcha não é suficiente para fortalecer a cadeia de produção da Rota da Ferradura dos Vinhedos. A cooperação e apoio dos pequenos produtores é fundamental para atingir futuramente a exportação dos produtos locais como acontece na Serra Gaúcha, no qual o pequeno e médio produtor que já alcançam outros consumidores com seus produtos e serviços.

Acredita-se com investimentos do setor vinicultor venha a crescer e obter também Denominação de Origem, pelos fatores como o clima e o solo de Santana do Livramento/RS,

são características únicas, e influenciam na produção de diversos produtos de origem agrícola da região aumentando o leque de ofertas para um mercado específicos como o alimentício.

Com isso, os entrevistados explicam que é possível obter vantagem competitiva com a criação de indicadores geográficos aqui na região de Santana do Livramento/RS investindo nas características únicas da região, tais como nos vinhos, doces, queijos, entre outros produtos que compõe a cadeia produtiva local da Rota da Ferradura dos Vinhedos. E com a criação de estratégias de promoções e internacionalizações de produtos com certificação de origem que procedem de determinada região.

Um dos entrevistados relata que “outras regiões já possuem, isto aparece de forma significativa. Em nossa região, a produção de uvas há muito tempo se destaca nos vinhos produzidos de qualidade superior e obtendo reconhecimento nas avaliações que acontecem em várias localidades do país”. Várias empresas que já produziam vinhos na serra gaúcha viram potencial na região da campanha na produção de vinhos finos, e vem aumentando o nível de investimentos em suas características locais na criação de indicadores geográficos de produtos que são produzidos na região e não são comercializados fora das localidades. Com a criação da Rota da Ferradura dos Vinhedos melhorias foram feitas no setor em diversos aspectos da produção, embalagem, comercialização e promoção da região de Santana do Livramento/RS.

A indicação de procedência da região, com as denominações de origem garantem a diferenciação de produtos e serviços, pois com o indicador de procedência da Campanha Gaúcha para os vinhos produzidos aqui no município e o reconhecimento de que o local é apropriado para o plantio de uvas viníferas. O que também cria uma vantagem competitiva com relação a outras localidades que ainda não tem o reconhecimento do indicador geográfico.

A região de Santana do Livramento/RS é apta para a produção de videiras por ter um tipo de solo e clima apropriados para este segmento. E também pela mão de obra satisfatória e disponível na região, aquecendo a economia local, com trabalho em diversos setores da produção das vinícolas tais como período de colheita, poda e industrialização que feita na região.

A criação da Rota da Ferradura dos Vinhedos é uma realidade com grandes potencialidades na região com orientação dos professores na busca de criação de estratégias reais para o desenvolvimento da região do município por intermédio da formação de indicadores geográficos investindo na cadeia produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi identificar os benefícios percebidos pelos atores envolvidos com a obtenção de Indicação Geográfica (IG) pela região da Rota da Ferradura dos Vinhedos na cidade de Santana do Livramento/RS. E com isso, analisar os benefícios percebidos com a obtenção da Indicação Geográfica (IG) com os entrevistados para conhecer os fatores que contribuíram para a formação e desenvolvimento da cadeia de produção da Ferradura dos Vinhedos.

Os benefícios dos indicadores geográficos para o desenvolvimento regional da Rota da Ferradura dos Vinhedos da cidade de Santana do Livramento/RS são fundamentais para o próprio apoio dos empresários locais para fortalecer a cadeia de produção do setor na busca alternativas viáveis para obter o apoio dos pequenos produtores e um número maior de consumidores com seus produtos e serviços.

Com a pesquisa verificou-se que as indicações de procedências da região com as denominações de origem garantem a diferenciação de produtos e serviços, aquecendo os

ganham dos produtores, as famílias, já que muitas vezes toda família está envolvida a produção dos produtos e a comunidade.

E mesmo com o número crescente de consumidores e turistas que visitam a cidade e já conhecem a Rota com o indicador de procedência da Campanha Gaúcha para os vinhos aqui produzidos certamente a cadeia produtiva precisa de investimentos e melhorar a caracterização dos indicadores geográficos que já existem e criar novos indicadores visando a vantagem competitiva que a produção dos vinhos finos apresenta aqui na região da campanha em relação a outras localidades.

Como limitações da pesquisa verificou-se a falta de observação e a visita presencial do pesquisador com os entrevistados, já que a coleta dos dados foi realizada em meio a pandemia da covid-19 onde todo o setor do turismo ficou por muitos meses fechado, sendo retomado aos poucos respeitando o distanciamento social e os protocolos sanitários.

A proposta da pesquisa também abre a reflexão para sugestões de problemáticas futuras, tais como o impacto da pandemia da Covid-19 no setor de turismo da região de Santana do Livramento/RS com o fechamento de hotéis, restaurantes e *Free Shops* na cidade de Rivera/Uruguai. E quais foram as estratégias criadas por comerciantes para alavancar o mercado de produtos locais após a pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. **Desenvolvimento Econômico de Santana do Livramento: Uma Análise de Indicadores**. 2018. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.

BIELINSKI, M; TROIAN, A; BIDARTE, M. D. **Contribuição da Indicação Geográfica (IG) E Denominação de Origem (DO) na Vitivinicultura Brasileira: Perspectiva para o Desenvolvimento Territorial**. In: CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 55., 2017, Santa Maria. **Anais [...]** . Santa Maria: Sober, 2017. v. 1, p. 1-15.

BIELINSKI, M.; TROIAN, A. **CONTRIBUIÇÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) E DENOMINAÇÃO DE ORIGEM (DO) NA VITIVINICULTURA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. Santa Maria - RS, 30 de julho a 03 de agosto de 2017. SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

BRASIL. Inpi. Ministério da Economia. **Campanha Gaúcha ganha indicação geográfica para vinhos e espumantes**. 2020. INPI. Disponível em: <http://antigo.inpi.gov.br/noticias/campanha-gaucha-ganha-indicacao-geografica-para-vinhos-espumantes>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. **Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Lei: Das Indicações Geográficas**. Brasília, DF, 14 maio 1996. Seção 4. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Inpi. Ministério da Economia. **Indicação Geográfica no Brasil**. 2019. Elaborado por CGCOM. Disponível em: <http://antigo.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/indicacao-geografica-no-brasil>. Acesso em: 201 out. 2020.

BOISIER, S. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político**. *Planejamento e Políticas Públicas*.n.13, Brasília: IPEA, 1996.

BRUCH, K.L. et al. Indicação Geográficas de produtos agropecuários: **Aspectos legais, importância histórica e atual**. In: PIMENTEL, L (Org.). Curso de propriedade intelectual e inovação no agronegócio: Módulo II, indicação geográfica. Brasília: MAPA; Florianópolis: SEaD/UFSC/FAPEU, 2009.

DALLABRIDA, V. R. **O desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

DALLABRIDA, V. R.; MARCHEAN, J. **DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO DO CONTESTADO: reflexões sobre território, identidade territorial, recursos e ativos territoriais, indicação geográfica e desenvolvimento (sustentável)**. In: DALLABRIDA, Valdir Roque (org.). **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional: reflexões sobre indicação geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial**. São Paulo: Liberars, 2013. p. 197-232.

DALABRINA, V. R. **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional: reflexões sobre indicação geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial**. São Paulo, SP: LiberArs. Ano 2013.

FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. P. 240.

FURTADO, C. **Dialética do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1964. 2ª ed.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

GONTIJO, C. **As transformações do sistema de patentes, da Convenção de Paris ao Acordo Trips: a posição brasileira**. Berlin: FDCL/Gneisenaustr.2a, 2005.

INÁCIO, O. R., KERN, J., WITTMANN, L. M. E XAVIER, R. T. **O Estudo do Desenvolvimento Regional na Administração: Uma Análise da Produção Científica Internacional e dos “Hot-topics”**. *EnAparad*. Ano 2012. Rio de Janeiro.

KLIEMANN NETO, J. F.; SOUZA, O. S. **Desenho e Análise da Cadeia Produtiva de Vinhos Finos Gaúchos**. Ano 2002. Anpad.

MAIORKI, Giovane José; DALLABRIDA, Valdir Roque. **A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial**. 16. ed. Campo Grande: Interações, 2015. p. 13-25.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 247 p.

PIMENTEL, L. O. **Os desafios dos aspectos legais na prática de estruturação das Indicações Geográficas**. In: DALLABRIDA, V. R. (Org.). *Território, identidade territorial e desenvolvimento regional: reflexões sobre Indicação Geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial*. São Paulo: LiberArs, 2013. p. 135-143.

PORTUGAL. Decreto/lei nº 166/86, de 26 de junho de 1986. **É aprovado o Regulamento da Denominação de Origem Vinho do Porto, anexo a este decreto-lei e dele fazendo parte integrante**. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. Lisboa, 26 jun. 1986.

RONCATO, S. E. P.; SIMAS, R.; TROIAN, A. **A CADEIA PRODUTIVA DA VITIVINICULTURA EM SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**. Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro de 2019 ISSN: 2447-4622

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: vértice, 1986.

SARMENTO, M. B. **Diagnóstico da Cadeia da Vitivinicultura na Campanha Gaúcha: Potencialidades para o desenvolvimento regional**. Bagé: Ediurcamp, 2017.

TAPIA, J. R. B. **Desenvolvimento local, concentração social e governança: a experiência dos pactos territoriais na Itália**. São Paulo em Perspectiva, v.19, n. 1, p. 132-139, jan./mar., 2005.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena. - 4. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2010.